R
9
40

Obra protegida por direitos de autor

Espelho de perfeycam em linguoa portugues.

ii

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Epistola prohemial de frey Bras frade Hieronimo: ao muyto esclarecido e inuictissimo principe dõ Joam terceyro deste nome: Rey de portugual. ꝛc.

Muyto alto e muyto poderoso senhor: caminho he bem trilhado dos que algũa cousa prouytosa escreueram: reprehender os vicios e exalçar virtudes. e esto a fym de prouocar os humanos ao exercicio de taes pensamentos: que enfreada a baixa sensualidade seia suppeditada e obediente aa alta razã: e a razam ao spiritu: o spiritu a dos. (iustiça original perdida em nosso padre Adam) e assi obre o homẽ iustiça e seia iusto. Em guisa que reformada a vida e consumado o tempo de viuer: seia a alma trãsladada e ppetuada ẽ gloria. E porque os graos desta haim de correspõder aos da graça e merecimentos: foy a tençã deste doutor reprehendendo os vicios spirituaes: insinar o mays perfecto caminho nom tãsoomente pera alcançarmos muytos graos

Obra protegida por direitos de autor

de gloria: mas aida pã sermos assy aptifi-
cados que seiamos (conforme aa doctri-
na do Apostolo) hũa cousa com ds. Es-
creuendo este liuro ⁊ dãdoo por espelho
aos que perfectamente dseiam viuer. obra
nunqua te o presente vista ẽ nossas mãos:
⁊ em verdade segũdo se cre mays diuina
que humana. Foy tirada de latim ẽ nosso
portugues: ⁊ impressa per estes seus reli-
giosos. que per sua ordenança com tan-
ta obseruancia: militam sob o pendam do
Rey dos ceos. cousa q̃ tantos reys dese-
iaram ver: ⁊ nõ virã. Por certo senhor bẽ
sora aquy poys pera ello sobeia materia:
por tacs ⁊ tantas bõas obras como em a
saluaçam das almas obra: louuar as vir-
tudes de vossa alteza: se teuera a linguoa
diserta ⁊ copia com que ellas o merecem
ser: Mas baste pera em esta parte dar a
mym perpetuo silencio: feo ser o louuor
em boca do pecador. Hũa cousa somen-
te lembrarey aos que viuem digna de ja
mays ser esquecida. Esto he quam posto
em necessidade (por culpa do tempo) ⁊
geytoso pa lhe sobcederẽ guerras: fames:

Obra protegida por direitos de autor

⁊ outras miserias lhe foram ẽtregues es-
tes regnos. ⁊ o spiritual ⁊ temporal delles
pouquo menos pdido: ⁊ sendo .V.A. de
tam pouca idad̃ como erã dezoyto ãnos:
com marauilhosa prudẽcia saneou todo.
E mostrãdo ser ꝟdad̃ira a regra do iuris
ꝯsulto q̃ afirma todos os dereytos estar
encerrados ẽ o peyto do principe: refor-
mou o tẽporal fazendo leys ⁊ outras ma
neyras de constituições cõformes aos di-
uersos tempos: com que em breue se daa
fim a preytos que quasi eram inmortaes.
E o que foy mays que vendo o spiritual
deprauado: com piedosa saguacidad̃: re-
formou em religiam as prĩcipaes ⁊ mays
antiguas ordens do regno .s. Christus/
sancto Augustinho/ ⁊ sam Bernardo.
Das quaes foy a primeira casa esta de san
cta Cruz: que por a bondade de d̃s ⁊ seus
mericimentos vay em tanto crecimento
de virtudes: ⁊ estaa pouoad̃a de tantos ⁊
taes religiosos que (segundo se diz ꝑ pes-
soas dignas de fe) nom ha ao presente al
gũa em Christãos que lhe leue vãtagem.
Bem se pode em elles empregar aquello
dos

Obra protegida por direitos de autor

dos Cantares que diz: q̃ depoys da po-
da apareceram flores em nossa terra. Po-
que verdadeiramẽte assy he: que depoys
de podados per mãdado de. V.A. os ve
lhos & maos custumes & perigoso modo
de viuer: logo pareceram em nossa terra
estas nouas flores: as quaes ja começam
em seu tempo produzir fructos proueito-
sos pa saluacá dos mortaes. Dos quaes
he este hum & nom pouco de estimar: que
tiraram o veo da escuridam & imprimirã
per suas mãos este tam perfeyto espelho:
em cuio oposito os olhos da mẽte daq̃l-
le que carece da linguoa Latina: podem
ver a face interior & conhecer em ella as
magoas do pecado: donde resulta pro-
uer de taes lauatorios spirituaes: que rou
bem qualquer fealdade: & assy ser a alma
fermosamẽte affectada. Offereçoo poys
a vossa alteza com a vontad̃ da pobre viu
va: confiando em sua clemencia nom lhe
ser menos açepta que as notauees offer-
tas dos riquos. E peço por amor d̃ nosso
senhor o mande leer ãnte sy: porque alem
de ser de glorioso materia: p elle pod̃ ver

quanto enflorece esta vinha que mãdou plantar: assy em sanctidaõ como em leteras ꝛ virtuosos exercicios. E louuando ao senhor ôs ꝛ fazẽdolhe os custumados seruiços: aia muy firme esperança pensando que por taes ꝛ tam grandes obras: grandes gualardões em a vida presente ꝛ futura: lhe estã aparelhados per aqlle que viue ꝛ regna in secula seculorum. Amen.
De sancta Cruz. 12. de nouembro. 1533.

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Comecasse o Liuro chamado espelho de perfeyçam: ꝓposto per o reuerẽdo. P. frey Henrique Hierp. prouincial da ordem dos menores em a prouincia de Colonia. Nouamente imprimido & tirado ó latim ẽ linguoa portugues: p os conegos regrãtes do moesteyro de sancta Cruz de coimbra .:.

A graça de nosso senhor Jesu christo & a charidaõ celestial do padre & a cõmunicaçã do spiritu sancto: seia com vos todos. Amen.

DEra ter breue & prouey-tosa instruçã do modo p que cadahũ podera vijr aa perfeyçam. esto he p que arte possa semelhar a ós & a elle interiormente vnirse: he de saber principalmẽte serem necessarias duas cousas. Primeyramente ꝓuem ao homẽ peraque possa chegarse & vnirse a ósfazer perfecta mortificaçã/ negaçam & apartamẽto de si mesmo: de todas aq̃llas cousas que algũ

Obra protegida por direitos de autor

que per actual auondança de charidade: com a qual somos ꝓiuntos a ds pouco ꝛ pouco ẽ elle comecemos viuer: se perfeitamente q̃remos morrer aas nossas ꝓcupiscencias. Dnd quanto ẽ o hum aproueitamos: outro tãto aproueitamos ẽ o outro: porq̃ hũ sem outro nõ podemos alcãçar. Sam certo em a natureza dos fins: hum
B fim he ds ꝛ o outro nos mesmos: ẽ meyo dos q̃es ꝓsiste a nossa vontad. Por tãto se a vontade p amor se ꝓuerte a chegar a ds: tãto mais se aparta de nos: ꝛ finalmente com tã perfeito ꝓuertimẽto p amor se pode conuerter a ds ꝛ em ds: q̃ com pfeyto desprezo ꝛ negamẽto de nos: de todo em todo seia apartada de nos. E p o ꝓtrairo q̃ a vontad p amor se ꝓuerte a nos: apartasse de ds. ꝛ tã fortemente pode ser feito este ꝓuertimẽto da võtade a nos q̃ a alma de todo seia negligẽte ꝛ menospreze a ds. Assi poys he o apartamẽto da nossa vontade de todas creaturas: ꝛ o ꝓuertimẽto della mesma a ds em hum mesmo auto se acaba: posto q̃ nos em dos mẽbros paque melhor se entenda o pensamos declarar.

Por

portãto expedido o primeiro mẽbro dos doze artigos das mortificações: fica que p semelhante modo algũa cousa do querimẽto da vontad̃ escreuamos. De consirar he dos ser hum principio a maneira de fonte do q̃l correrã todas cousas creadas & principalmẽte a creatura razoal. E per conseguite elle he a causa por respeito da q̃l: & o fim em quẽ todas cousas sam produzidas ẽ ser: por tal q̃ cadahúa cousa segũdo sua queniencia seia tornada em o seu principio. Todas outras creaturas certamẽte sam creadas por respeyto do homẽ: por tal q̃ o fauoreçã ou cõ aiuda ou exercicio: peraque mais facilmente se querta a dos. s. ou sam creadas paque cricm o corpo humano/ vistã/ castiguẽ: ou insincm o intendimento & de sua creaçam & essencia nos dem conhecimento de dos: assy como do seu grand̃ poderio. sabedoria. bondad̃. fermosura. duçura. subtileza: & outros mil modos ẽ os quacs os nossos sentidos & a razã podẽ ser espertados. Alem dsto os sentidos exteriores pa esto sam ordnados s. pera que siruã aas potencias interiores

da alma: & as potencias inferiores da alma paque subgeitas minístrem aas supiores. As superiores ẽ verdad paque amorosamente corrã em dos assy como em seu princípio. Certamẽte ẽ o modo q̃ he necessario os rayos do sol sempre ser ꝑiuntos ao sol: & delle sem algũ apartamẽto depẽder: & esto pa que ꝑmaneçã em ser: assy a nossa alma essencialmente depende de dos assy como de seu princípio. ꝑtãto se ao pfeito estado de sua essencia q̃r chegar: necessario he q̃ aprẽda tornar a correr ẽ dos & per os meyos do amor & graça diuina se acustume pendurar ẽ elle cõ as tres mais altas potencias da alma: a qual cousa como dua ser feita: abaixo se declarará.

Da diuisam da seguinte obra em tres partes. Capitolo primeiro.

A Primeyramente he de saber tres serẽ as vidas: das quaes a ꝑmeyra he dita vida auctiua & moral: signifycada per Lya q̃ era ẽferma dos olhos. A segũda vida se diz spũal & ꝓtemplatiua: figurada

figurada p Rachel q̃ posto q̃ fosse fermosa era esterile. A terceira he contemplatiua sobreessẽcial: figurada pa Magdalena que escolheo pa sy a melhor parte. E cada hũa destas assy sera necessario ordenar: q̃ em ella ponhamos preparamento & ornamento: se perfeitamẽte a desejamos exercitar: & saudauelmẽte offerecer a ds. Portanto primeiramente teremos necessidade de nos pparar pa a vida auctiua & moral: se ds̃ejamos ser achados fiees seruos: dos q̃es se diz em o euãgelho. Seruo bõ & fiel entra ẽ o prazer d̃ teu senhor. Aquelle certamẽte he bõ seruo que em todas cousas escolheo obedecer aos mandados de ds̃ & da sancta madre igreia: & em as obras bõas se exercitando em nhũa cousa busca o proprio proueito: mas ẽ todas a honra & bñplacito diuino: & a saude & edificaçã dos prorimos. E portanto os taes certamẽte sam ditos bõs: porq̃ toda sua pfeiçã põe ẽ os exercicios da vida auctiua: em os q̃es exercicios o snõr ainda os pmite estar nẽ os traz aas cousas iteriores: & portãto sam chamados seruos & nõ amigos.

B

Certo necessario he singularmẽte ser afermosentados ⁊ conhecedores dos segredos de ds: aq̃lles que nõ seruos mas amigos duam ser chamados: assy como o senhor disse aos apl'os. Ja vos nom chamarey seruos mas amigos: porque quaesq̃r cousas q̃ ouui ao meu padre vos manifestey. Aqui porem he de ꝯsirar q̃ o senhor daa sua graça ⁊ ajuda segũdo q̃ o homem se despõe: ou aos exercicios exteriores das virtudes ou aos interiores da charidade. ⁊ estas cousas mormente acontecẽ segundo a ꝯdiçã da natureza. Aquelles ẽ ꝟdade q̃ sam de ꝯpreissam graue: abstera ⁊ malenconicos: ou sam escrupulosos: temerosos ou soberbos: estes muito dificultosamente podẽ conseguir a vida interior. Aquelles q̃ sam de facil natureza: alegres: bõs de dobrar: benignos: amauiosos: tẽ de sy grãde ajuda ⁊ facilidade ꝑa chegar a aquella vida interior: se porem se quiserẽ mortificar ⁊ a graça d ds nõ receber ẽ vão: ⁊ ꝓcurarẽ dsprezar todas cousas criadas Nenhum certamente dos homẽs pode perfeitamẽte ꝯprehẽder os exercicios da

charidade

charidade interior: saluo aquelles q̃ a sy ⁊ todas cousas d̃sprezã: ⁊ se esforçam com todo deseio ⁊ cõ todas suas forças chegarse a d̃s. Em outra maneyra semp̃ o homẽ fica diuiso: inconstante ⁊ desassessegado ẽ o coraçã: porque muitas vezes he trazido aos alheos d̃seios: ⁊ ligeiramẽte he ꝯmouido com as naturaes payxões q̃ ainda ẽ elle viuẽ: portanto ꝑ o senhor non he alumeado de dẽtro em tal modo q̃ possa entender ꝑfeitamente quaes sam os interiores exercicios: ⁊ cõ esto soo seia ꝯtente .s. q̃ sabe elle limpamente ⁊ nom fingida buscar a d̃s ⁊ ẽ elle entender: pensando mays ser necessarios ⁊ mays proueitosos os exercicios exteriores q̃ os interiores: ⁊ por quanto exercita mays os interiores exercicios por amor de d̃s do q̃ exercita ꝑ influiçam interior da charidade esse d̃s: por tãto mais sam ĩprimidas aa sua mente as bõas obras que faz que esse d̃s por respeyto do qual obra.

De como se homẽ deue prepárar perá a vida actiua ẽ o exercicio da ꝟdade ⁊ misericordia. Cap.ij.

A Pera que o homẽ perfectamẽte se possa aparelhar aa verdadeyra & saudauel vida auctiua aql finalmẽte o guiara cõ a mão aa contẽplaçam: ptinuamẽte pense aquelle verso do psalteiro q̃ diz. Misericordia & verdade iram ãte a tua face: bẽauẽturado o pouo q̃ sabe o prazer. Necessario he em verdade se algũ deseia chegar aa vida pte-platiua ameude exercitar estas duas cousas ẽ a vida actiua. A pmeyra he verdade aql se ha de exercitar per este modo .s. q̃ cadahũ aia de se⁹ pecados verdadeyro conhecimẽto & pfissam: nõ somẽte ante o saçerdote: mas cada dia (mormẽte ẽ principio d̃ sua puersã) se achegue aa cadeira do eterno juiz cõ profunda humildade & desprezo de sy: & cõ inclinada & pronta võtade pa deyxar todo mal & pa fazer todo bem: & cõ humildosa pfissam reuolua se⁹ pecados passados & cõ chorosa ptriçam cõ grandes gemidos ante ds acusando a propria malicia: & cõ deseio de remissam & com esperãça de perdã magnificãdo a võtade de ds. E pa esto era ordenadas algũas

breues

breues orações iaculatorias: as q̃es com altos sospiros ⁊ feruẽte deseio deue exprimir: peraq̃ o possam esp̃tar a verdadeyra contriçã: amor ⁊ graça sensiuel. Certamẽte p̃ o modo q̃ alima obra em o ferro quãdo com cadahũ dos mouimentos guasta algũa cousa de ferrugẽ do ferro: assy per ꝯseguinte cadahũ dos affeytuosos sospiros tirã algũa cousa da ferrugẽ dos pecados: ⁊ pouco ⁊ pouco tornã pura a alma clarificãdo o olho do ẽtendimẽto ⁊ exercitãdo a võtad̃ ao amor de d̃s ⁊ aa propa emẽda ⁊ ao negamẽto d̃ sy mesmo. Guardar se d̃ue porem cadahũ com grãde cuydado q̃ os pecados carnaes (se algũs cometeo) nõ reuolua quotidianamente ẽ a memoria saluo ẽ geral: ⁊ esto porq̃ o diabo nõ traga esse pensamẽto em d̃lectaçã ⁊ tẽtaçã. A ꝯtriçam ⁊ door por os pecados assy deue ordenar q̃ sempre se doa mays porq̃ offendeo ⁊ desprezou a d̃s: q̃ porque p̃deo ⁊ dãnou sy mesmo. A segunda he misericordia q̃ em a vida actiua necessario he exercitar ⁊ esto p̃ este modo. Recolhase ⁊ pise assy em seu coraçã como em gral:

B

C

de. Hom sem razã dous modos de contemplar sam assinados: com os quaes p dos caminhos possamos cheguar ao ardor do amor. E portãto necessario sera: que aqui o pee spiritual da nossa alma ẽ duas maneyras seia aparelhado pera andar este caminho. Primeyramẽte consta esse homẽ ser de substãcia corporal: aa ql deu ds por subiecto todo aq̃llo que pode ser conhecido com os sentidos exteriores: assy como os rudes e sensuaes homẽs dos quaes he o entendimento escurecido: e o deseio assy mesmos retorto: ẽ modo que a diuina bondade e verdade ẽ sy mesmos nõ possam entẽder e sentir: nẽ em essas sensuaes creaturas o imenso poderio do inuisiuel criador: sabedoria: bõdade fermosura: sutileza: amor: podẽ cõtẽplar. Este he poys o pmeyro modo e caminho pa cheguar aa vida cõtẽplatiua. s. q̃ o homẽ consire em a obra da creaçã a grandeza: sutileza: ordem: suauidade e nobreza das creaturas: e assy acha em todas cousas q̃ a ds sam atribuidas hũa grandeza: desy consira a propria vileza:

ingratidam ⁊ malicia sua contra ds: con-
sira alem desto em que maneyra esse im-
menso ⁊ omnipotẽte ds teue por bem re-
ceber a humana natureza: ⁊ por sua gran
de charidade nos remio per sua amargo
B sa morte cõ o seu precioſissimo sangue. E
dos exercicios destas cousas deue seer
constituido ⁊ fortificado o fundamẽto de
toda contemplaçã. Despoys que em ver
dade esto per algũ tempo for continuado
com diligente exercicio: imprimirsea del
le primeyramente ao nosso coraçã da cõ-
sideraçam das creaturas grande admira
çam da grãdeza diuinal. Segundamẽte
deuaçam perfecta de confiança da consi-
deraçã da misericordia diuina a nos vilis
simos pecadores: aql misericordia nos cõ
municou ẽ a humanidade q̃ recebeo. Ter
ceyramente deseio de grande prazer cõ-
prido com amor: em quanto consiramos
que por amor de nos quis soffrer tã cruel
⁊ desonrada morte. Estas tres corsidera
coẽs per exercitados deseios trazem cõ
efficacia o homẽ exterior aas cousas sup-
naes: ondeo nosso spiritu pouco ⁊ pouco

mays ⁊

mays & ainda mays em estas tres cõsideracões he ilinado perfectamẽte. E per este modo o nosso entẽdimento vay diante em este caminho tanto tẽpo trazendo em posdesy esse deseio: ate que o deseio he feito tam valente & tam forçoso: que todas forças da alma constrangua ẽ seu seruiço. E quãdo de hy em diãte quiser trazer sy mesmo a este exercicio: nõ sera necessario outra vez começar do começo: mas sẽpre em prõpto acha as tres sobreditas cõsideracoẽs: assy como estauel fundamẽto sobre oq̃l (segundo o atraimẽto do spũ) edifique o exercicio da contẽplaçã. Empero o meyo trabalho della sera acẽder assy como forno o fogo do amor: ao qual ds continuamẽte lãça a sua graça: aq̃l se orde na como artificial de amor ao istrumẽto. Porẽ este amor assy per graça auiuẽtado que ẽ esta vida se aquire: nõ he assy intẽso & forçoso: que nom cõsinta preceder o deseio & a elle acompanhe. Por tanto nom áproueyta tanto em a vida contẽplatiua & em o ganço das virtudes: & ẽ a propria mortificaçam: quanto aquelle amor que

per outra via se aquire. E com este concerto este pee spiritual sera desenuolto: & aparelhado pa andar este caminho: o q̃l pee mays exercitado he dos homens: mormẽte daquelles que parecem ser actiuos & de sutil engenho.

Do segũdo caminho da contẽplaçam que se chama mistico & diuino. Capitolo quinto.

SEgundamente o homẽ cõsta de natureza & substãcia spũal: aa qual he obiecto todo aq̃llo que com os sentidos exteriores se nom pode cõprehẽder: empero per razam ou per fee pode ser conhecido. Sam certo algũs homẽs naturalmente quietos: & simplezes em o entẽdimento & pouco actiuos: mas ẽ o deseio cheos de amorosos deseios: & em o coraçam alegres. os quaes ẽ seu cõuertimẽto a ds sentem sy mesmos nõ serem actiuos pa se exercitar ẽ as potẽcias intelectuaes: mas ãtes experimẽtã elles ser inclinados & actos

& actos: peraq̃ exercitẽ sy meſmos em as potencias affectiuas: ẽ como ẽ ellas logo ſeiam inflamados ao ardẽte amor de ds. E eſtes ſam os que ds traz p eſte ſegundo caminho. Empero como o primeyro caminho per ameudado exercicio for manifeſto ao homẽ: podeſſe exercitar p elle nõ leixando o exercicio do ſegũdo. Em verdade poſto q̃ com ley comũ obre a graça diuina ſegundo a condiçã da natureza de cada hũ: querẽdo pero fazer eſſa graça a natureza em ſua ſpũal pfeyçã: nõ menos obra ſegũdo o modo do exercicio q̃ freqn tamos. porq̃ da ds acadahũ graça ſegundo que ſe deſpoẽ & habilita pa a receber: & vſar deſſa graça. Portanto he eſte caminho diuino & miſtico: eſto he ſecreto & alheo de toda ſciencia humana: oqual ſem meyo ſoomẽte per ds aos baixos & humildoſos & q̃ o amã he reuelado: aſſy como eſſe ſõr diz. Cõfeſſome a ty ſõr padre do ceo & da terra: porq̃ eſcõdeſte eſtas couſas aos ſabedores & prudẽtes: & manifeſtaſte as aos bayxos & humildoſos: aſſy padre porq̃ aſſy foy tua vontade. E porq̃ ds he

Obra protegida por direitos de autor

mestre de toda pfeyçã: portãto este caminho q̃ p elle he insinado: he muyto mays nobre & pueytoso q̃ nhũ outro caminho: & tãto q̃ o rustico ou a velhinha que p este caminho ãda: em breue tempo tera mor conhecimento de ds & das virtudes: ou de todas cousas que pertencem aa nossa saude: que todos os doctores deste mundo com sua natural industria ou sciẽcias agridas: & este he o caminho muy muyto breue pera cheguar aa perfeyçam & pera exercitar muyto facil: & nõ tẽ necessidade de sutileza & delguadeza de ẽgenho. Em vdade ãda o homẽ nõ em o caminho do ẽtẽdimẽto: mas tãto tẽpo em o caminho do deseio: ate q̃ cõ feruẽtes deseios se encẽda: & encha cõ spũaes riquezas todas potencias da alma: em tal guisa q̃ hũ puro & simple conhecimento lhe seia aberto com resplãdor da diuina claridade: em tal modo que o entendimẽto humano tanto seia aleuantado sobre todo conhecimento natural: quanto a claridade do sol sobrepoia a claridade da lũa. E este caminho nos amoesta o psalmista dizẽdo. Bostay & vede

& vede como he suaue o senhor: bẽauentu
rado o homẽ que espera em elle. Item o
principio deste caminho to que ey acima: õ
de cõtey a semelhança da abobeda que se
ha de edificar. Portãto em como o homẽ
aleuanta a abobeda spiritual to seu exer-
cicio: segundo o modo que acima disse: &
alcãça aquelle actiuo & cõstrangẽte amor
informado com graça. ẽtam poslue o seu
instrumento spiritual: por tal que em elle
obre spiritualmẽte ẽ a vida contẽplatiua.
O qual instrumẽto algũas vezes he nome
ado amor actiuo ou actiua graça: porquã
to he muyto actiuo: cõstrãgendo o homẽ
a todas aquellas cousas as quaes se pen-
sam aprazer a ds. portanto ainda he cha-
mado graça sensuel ou amor: por tal que
muyto se sente ser saborosso. He ainda es
ta sensuel denaçã instrumento tã soomẽ-
te pa todo spũal aprouey tamẽto em ãbos
os caminhos: espicialmẽte aa ãlles q̃ del
le castamẽte & bem vsam. mas hay de aql-
les que delle mal vsam. Em verdade nhũ
cõfie muyto: ou presumindo se afague de
quer alcançado esse instrumento: porque
B

Obra protegida por direitos de autor

pode algũ alcançar este instrumento per soos os exercicios da natureza: & assi porem ficar em estado de dãnaçã perpetua: portanto com diligencia deue o homẽ cõsirar & olhar essas boas obras que per este instrumẽto ameude obra: & se achar sy mesmo diligẽte pa a propria mortificaçã: & prõpto pera renũciar a propria võtade em confirmaçam do diuino beneplacito: assy como disse em a primeyra parte desta obra: assy he final euidente que este instrumẽto de amor he informado cõ graça de ds. Em verdade mas se nom cura de aprouevtar em a negaçã & mortificaçã de sy mesmo: & em o acquirimẽto das virtudes: mas he mays solicito em seu exercicios: por tal que repouse ẽ a suauidade sensiuel: & em o sabor da deuaçam: este tal ainda que sete vezes em o dia seia roubado ẽ extasy: esta porẽ em nua natureza: ou abusa com a graça de ds pera sua dãnaçam: & esto por quanto mays diligẽte he pera q̃ satisfaça aa propria golodice spiritual: que peraq̃ cumpra a diuina vontade.

Este instrumẽto he esse forçante & sensiuel

dade lemos algũs homens de tam forte abrimẽto do coraçam: oqual alem desto soee acontecer da auondança do prazer delectaçam ou amor: auer encorrido em morte iupitanea: assy çomo se escreue em o liuro que se diz das abelhas de hũa deuota molher: aqual em a vila de bruges do condado de Frandes ouuindo o sermam do preguador morreo: e esto acendida com grande desejo do amor. Semelhante cousa se diz de hũ caualeyro: oqual em o monte oliuete vindo em aquelle lugar onde o senhor Jhũ subio aos ceos com forte desejo da doçura interior em esse logar spirou. He certamente este chagamento do amor muy certo final da diuina visitaçam e da futura saluaçam: porque ao assy chagado Christo sol resplandecente da iustiça infunde os rayos da sua claridade: conuem a saber a suauidade do diuino amor: e ainda conuidandoo ao abraço de sua vnidade renoua e encarra a chaga do coraçam: posto que essa chaga ao menos em este tempo he amezinhada com sobre auon-

dante

dante delectaçam: com aqual o coraçám he alegre. Certamente christo per sua graça conuidando ⁊ o coraçam leuantandosse com todas forças ao beyio da vnidade: ⁊ porem nom podendo conseguir a copula da vnidade: logo cae em amor spiritual: ⁊ assy pode com razam dizer com a esposa. Dizey ao meu amado que me enfermo com amor. E assy o nouo seruor emadido ao primeiro: queima / consume / ⁊ seca os humores ⁊ secura natural. Mas porque nom aias pauor o alma muyto amada: esta infirmidade nom he mortal: mas he pera gloria de ds ⁊ pera saude do homem interior: se porem em ella segundo a regra da discriçam se quiser temperar. Em como pors esta bemauenturada alma nom poder conseguir o beyio do diuino abraço: ⁊ delle nõ queyra careçer: he gerada grãde ipaciẽcia de amor q̃ abrasa assy as cousas interiores como exteriores cõ q̃n tura q̃ se nõ pode soffrer: aql turãdo apparelhada a soffrer todas cousas ia mays se pode delectar ẽ o vso de algũa creatura:

Obra protegida por direitos de autor

por tal que outra vez possa alcãçar aquel lo que ama. Porque certamẽte esta impa ciencia de amor roendo come o coraçam do amante: & bebe o seu sangue: porque mais forte he q̃ todos graos do ardor spi ritual: donde vem q̃ em este grao o feruor interior do coraçam he mays forte q̃ to dos graos desta quẽtura spiritual: porq̃ de dẽtro sem exterior trabalho quebrãta & cõsume a corporal natureza & coze & a caba mays os fructos das spirituaes vir
D tudes pera a perfeyçam. A este terceyro grao de aleuãtamento pertence o quinto grao do amor: q̃ he dito amor agudo: por que segũdo Hugo: faz hum impetu & tri gança de ardente deseio: em tal modo q̃ a hy ste onde ama & com elle & em elle: & nom somẽte elle he feyto quẽte: mas ain da assy como hum agudo trespasa todas cousas: por tal q̃ ẽsoo elle repouse. E por quanto a alma q̃ verdadeyramente ama: mays he onde ama que onde esta: por tã to com os olhos do coraçam intẽtos sem pre ẽ o amado cõtempla o paço celestial cheo de gloria: õde o seu amado coroado

de onra

de honra & gloria cõ auondãça da sua delectaçã contẽta todos os sanctos: & nem menos contẽpla elle mesmo ser desterrado da patria: cercado de muytas necessidades ẽ este miserrimo vale de lagrimas. Daqui muytas vezes gemidos & sospiros os deseios & auondantemente lagrimas proueytosas certo em este tẽpo pa guardar a saude do corpo ao menos em algũ pouco cõ hũa tibeza roxiua recreã seu coraçã: peraq̃ mays facilmente a impaciencia do amor seia soffrida. Item como q̃si ali seia o olho do coraçã onde repousa o amor: & principalmẽte este agudo & penetratiuo amor o qual traz ẽ si todas potẽcias da alma: por tanto por a mayor parte recebe muytas illuminações das diuinas & secretas verdades. & esto porque o amor he causa principal entre os amigos paque se manifestẽ os hũs aos outros seus segredos. Onde diz Ricardo q̃ da grandeza do diuino amor depẽde o modo da diuina reuelaçã. Por o q̃l os taes homẽs algũas vezes sam roubados ẽ apartamẽto & eleuamẽto do spũ: & da verdade assy

E

Obra protegida por direitos de autor

meſmos ⁊ aos outros cõ palauras ou cõ imagẽs corporaes ou ſemelhãças ſpũaes ſam enſinados das couſas neceſſarias: ou das couſas por vijr algũas lhes ſam reuelladas: q̃ ſe dizẽ viſoẽs ou reuelacoẽs. As q̃es ſe ſam feytas obrãdo o ãio ẽ vtude de ds cõfiguras imaginadas ſe demoſtrã ẽ o eſpelho da imaginacã: ⁊ ſe forẽ verdades intelectuaes ou algũas ſemelhãcas ſpirituaes cõ as quaes ds manifeſta ſy meſmo p̃ qualquer modo: repreſentarſeam aos olhos intelectuaes: ⁊ cõ palauras quãto a faculdade abaſta ſe podem manifeſtar.

E Algũas vezes o ipaciente amador he roubado em aleuantamento da mente: poſto que nom de todo em todo fora de ſy pera conhecer ou gozar hũ bem incomprehenſiuel: ſegũdo o modo ⁊ medida que prouuer a ds cõmunicar: o q̃l hem com algũas palauras nem ainda perfectamente em o entẽdimẽto ſe pode comprehender. Aſſy certo reſplãdece ds ẽ o ſpũ com ſuppitos rayos intelectuaes ⁊ ſpirituaes: aſſy como o relampado que de ſuppito reſplãdece ⁊ logo ẽuaece. E poſto que eſte rayo ſpũal

aſſy

Obra protegida por direitos de autor

assy como ẽ momẽto rouba sobre sy mes-
mo o spũ humano: porem desaparecẽdo
esse lume logo o homẽ torna a sy mesmo:
& esta he de ós soomẽte hũa prĩcipal & ex
celẽte obra que torna com o lume intelec-
tual luminosos aquelles: os q̃es tẽ por bẽ
visitar com dom singular. Em verdad al
gũas vezes o que padece impaciencia de
amor he ilustrado com hũ spiritual lume:
per ablanda face do qual lume a afeyçam
appetitiua do coraçam com todas medu
las se delecta: quando fortemẽte com im
petu inflamado se alevanta em o recebi-
mento delle: & logo do encontro deste lu-
me com coraçam cobiçoso he saçiado cõ
tam singular corrente de delectaçã nom
acustumada que por razã da angustia do
proprio coraçam o que dẽtro em sy nom
abasta teer: cõ voz corporal seia constran-
gido lançar fora. Esta cousa he chamada
iubilo: que he prazer do coraçam: o qual
nem com palauras explicado nem de to-
do ẽ todo pode ser calado. Verdadeira-
mẽte algũas vezes tanta duçura de suaui
dade derrama ós ẽ o coraçã impaciẽte: q̃

cõ estas consolacões nade assy como peyre ẽ a aguoa. Cõ estes & outros infindos modos de spũaes delectacões & reuelacões: visita ds o impaciẽte amador. Conuẽ todauia em esta cousa os nõ experimẽtados: tibios & curiosos amadores seer auisados: & prouer cõ súma industria que nõ seiam enganados cõ falsos aparecimẽtos. Por certo vẽdo sathanas algũs desauisados amadores deseiar cõsolacões interiores & reuelacões de segredos: trãsfigurasse logo ẽ anio de luz: & aa q̃lles stultos coraçoẽs q̃ sam cheos de vaidades & vazios de charidade: infunde ou demostra ẽ o interior ou exterior hũ phãrastico lume: ẽ o q̃l ou per imagẽs ou p̃ semelhãças se gloriã ẽtẽder cousas marauilhosas. Algũas cousas em verdade lãça o diabo dentro ẽ o pensamẽto q̃si que parece diuina inspiraçã das cousas futuras: as quaes algũas vezes sam verdadeyras: porẽ amude sam falsas: & estas muyto agradauelmẽte sam aceptadas dos falsos & curiosos amadores & sem cpriencia dos enganos diabolicos: & as honrã sandiamente

como

como cousas diuinas. ⁊ assy em taes cousas com intrinseco prazer do coraçam se delectam: donde vem que por amor parte sam feytos loucos/presuntuosos: amadores de seu proprio parecer: nem de algum sobre estas cousas querem ser insinados ou amoestados. por a qual razam acontece: que pouco ⁊ pouco apasçentados com o peçonhento pasto da vãa gloria empeçonhentam o deseio do diuino amor. Empero o verdadeiro amador em todos dões com os quaes he dotado de ds: sempre he feyto mays humildoso ⁊ mays grato: ⁊ em a propria võtade mays mortificado ⁊ mays studioso pera comprir o diuino beneplacito: ⁊ ia mays em algũs dões de ds descansando: mas soomente em o dador de todos dões.

Do exerciçio da aspiraçam o qual em sy tem quatro membros. Capitolo. xxiij.

EM este terceiro grão deste p̃meyro aleuantamento he de consirar: que o exercicio da aspiraçã ⁊ do

Em estas cousas esta o spiritual tracto ⁊ obra interior: quãdo o nosso spiritu com pseuerança se continua ⁊ achegua a elle: logo o padre celestial nõ cessa enuiar da sua façe hũa simple ⁊ resplãdecente luz em o mays alto ⁊ intimo da nossa simple ⁊ nua cuidaçam: porẽ este lume nom he esse ds mas he hũa luz intellectual: aqual nẽ a razam nem o sentido nẽ a natureza pod cõprehender. He como disse hũ clarifica do meyo ẽtre nos ⁊ ds: o q̃l mays nobre ⁊ pfecto he que todas cousas per ds em a natureza creadas: como de fecto seia a no breza ⁊ pfeyçam dssa natureza. Pero essa nossa nua ⁊ simple cuidaçam he espelho viuo em oqual resplãdece esta luz: demã dando a nos ꝓformidade ⁊ vniã com ds. Dizesse ainda este lume resplandor da luz eterna: oqual busca o espelho sem magoa ⁊ sem pintura de todas outras imagẽs. Chamasse ainda espelho do padre .s. em oqual simplemẽte se mostra o padre: ⁊ nõ segũdo as differencas das pessoas: mas em a nuydad̃ de sua natureza ⁊ substãcia: nom porẽ assy como he em a sua ineffauel B

gloria: mas assy como a elle aprouuer de se mostrar a cada hũ segundo a faculdade do lume dado a elle: com oqual lume he habillitado & clarificado o olho do nosso spiritu. Finalmente esta luz daa verdadeiro conhecimẽto aos spiritus contẽplatiuos: porq̃ assy vem ds em esta vida segũdo o estado do caminho o podẽ ver: a qual cousa propriamẽte se diz contẽplar: esto he vniforme & simplemente ver ds. porq̃ o simple olho nhũa outra imagem recebe: tirando a diuina toda enteira & indiuisa: aqual imagẽ ainda em sy mesmo conhece onde a recebe: porq̃ da presença da imagẽ perferctamẽte he habilitado & clarificado o espelho pa contẽplar a diuina imagem. Esta diuina imagem de tã immensa suauidade he ao nosso spiritu: q̃ amende profundãdosse se a mergulha em aquella claridade: em tal guisa que hum com o immẽso lume seia fecto em sy certamẽte morto em o lume viuẽdo. Onde logo sem algũ meyo recebe a diuina claridad̃ em tal guisa q̃ sem interualo he fecto essa mesma claridade que recebe: & assy

viuendo sefaz em ô lume de todo ẽ todo
conforme a ôs. s. a alma he clarificada cõ
aquelle lume da gloria: com oqual ôs es
sencialmente pode ser contẽplado. E por
quanto o aparecimento deste eterno lu-
me em o escondido do nosso spiritu sem
interuallo dilligentemẽte he renouado: e
a nossa alma em hũ eterno lume bemauẽ-
turadamente e glorioſa he gerada com o
eternofilho de ôs: onde todas dellecta-
çõeſ/ riquezas/ conhecimẽtos e todo o
q̃ se pode deseiar he glorificado do spiritu
e sẽ medida gozosamẽte possuido. Mas
certo impossiuees e marauilhosas sam as
cousas q̃ em o oculto e infinito thesouro
sam contheudas e excedem em infinito o
entendimẽto de todas creaturas: e portã
to cousa de grande sandice seria querer es
creuer desto algũa cousa: porq̃ posto que
algum fruysse com Paulo essencialmente
aquellas cousas: porẽ nom couem de as
dizer: porque p̃ nhũ modo ou quaes quer
semelhãças com humana pallaura se po-
dem exp̃mir. Mas o caminho tã somẽte
pera vir aa sobre essencial contemplaçam

segundo minha maneira como pude demostrey. Mas q̃ cousa a alma receba: ⁊ que cousa contemple: ⁊ que cousa conheça ⁊ sinta ẽ quanto em ella he trazida ⁊ soruida: esto aa quelles tãsomente pera reuoluer ameuđ em a memoria cometo: os q̃es arrebatados cõ Paulo em o terceyro çeo esta cousa per experiencia entenderã. A este estado pertence o nono grao do amor q̃ se diz amor innaçessiuel: assy dito porque guia o nosso spiritu ꝑa contẽplar a luz innacessiuel nom effectiua mas dispositiuamente: porq̃ despoẽ o homẽ pera esto assy como he possiuel em esta vida. Porque tanta he a fortalleza da charidađ deste grao: que aquelle que ꝑfectamente ouuer acendido: fora de sy o constituira em đs: ⁊ com gosto da duçura incõprehẽsiuel de đs continuamẽte nom cessara de o embebedar: em tanto que as exteriores ⁊ inferiores potencias da alma per ella seram trazidas em as superiores: ⁊ as superiores em seu principio esto he ẽ a suprema alteza da nua cuydaçam. Finalmente pera que assy o nosso spiritu inclinado ẽ

o diuino

ò diuino spiritu ⁊ em elle totalmente der retido possa correr em o immenso abisso da diuindade ⁊ possa continuamente ser renouado ⁊ bẽauenturadamente outra vez renaseer: por tal que delle possa o celestial padre dizer. Tu es meu filho eu oie te gerey. Aqual consa agora ⁊ pera sẽpre nos faça ouuir a diuina magestad/ sabedoria/ ⁊ bondade do padre ⁊ filho ⁊ spiritu sancto Amen.

Imprimiasse per os conegos de sancta Cruz: em o anno da encarnaçam de nosso senhor Jesu christo. 1533. Anno sexto da reformaçam do dito moesteyro.

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor